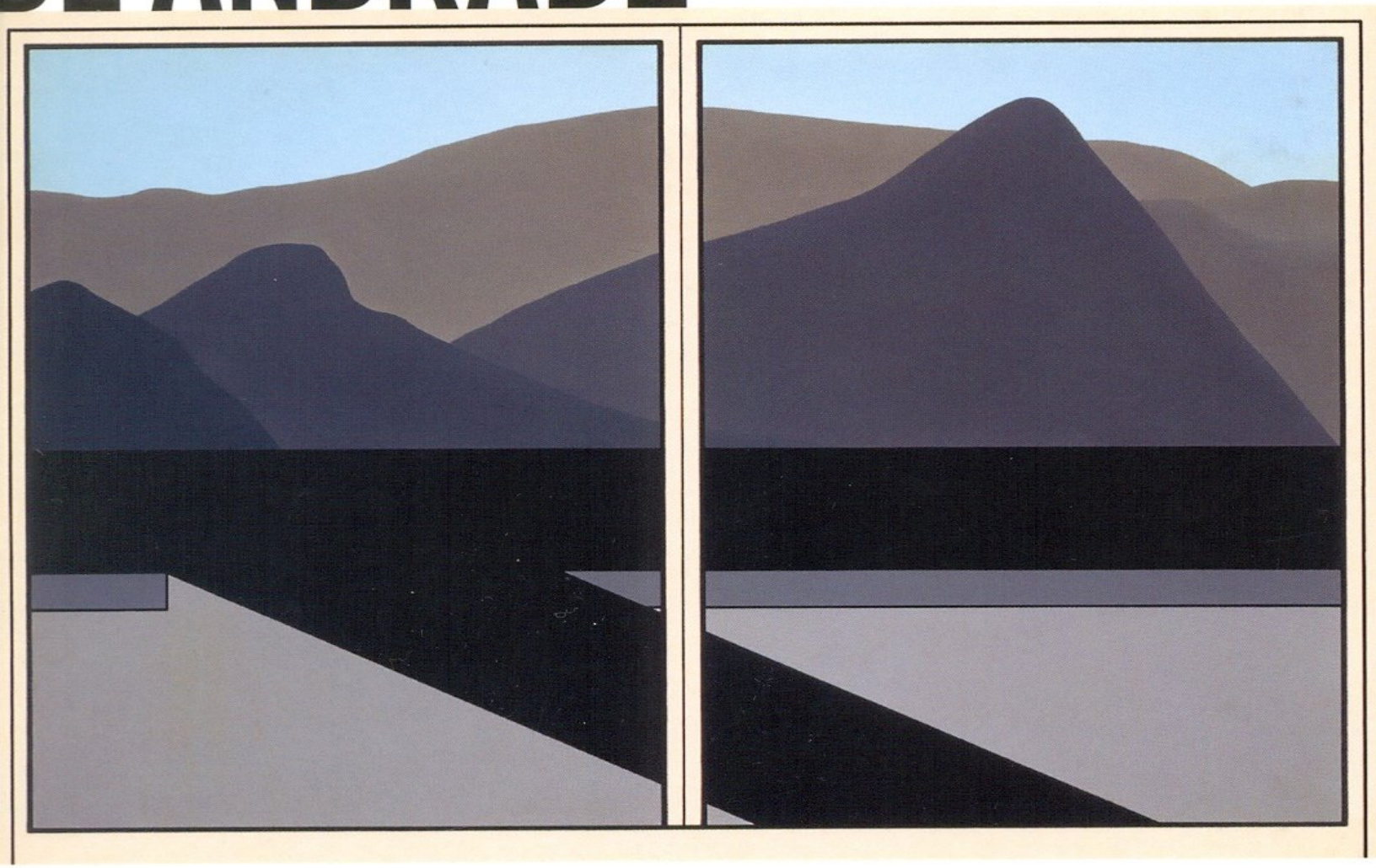
DISCURSO DE PRIMAVERA E ALGUMAS SOMBRAS

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Discurso de Primavera e Algumas Sobras

A ecologia, o passado do Brasil, a amizade e os amores em mais uma obra poderosa de nosso grande poeta Publicado em 1977, quando Carlos Drummond de Andrade estava com setenta e cinco anos, Discurso de primavera e algumas sombras não é, como se poderia esperar, a obra outonal de um escritor na terceira idade.

Ainda vibrando com a vida e observando a passagem do tempo, Drummond publicou originalmente estes poemas na coluna que mantinha no Jornal do Brasil. Vai daí, portanto, o caráter quase público de muitos dos textos recolhidos no volume.

Falam de episódios do Brasil e do mundo num tempo conturbado, de profundas mudanças sociais e — no caso brasileiro — do desalento com um regime de exceção que parecia fechar todos os espaços destinados à liberdade, tanto pública quanto individual.

A década de 1970, como se sabe, assistiu ao despertar da consciência ecológica. É o tempo da Conferência de Estocolmo, a primeira grande discussão mundial (organizada pela ONU) a respeito dos descaminhos da civilização industrial diante da natureza espoliada e maltratada.

O poeta mineiro foi um dos primeiros autores do primeiro time da nossa literatura a tratarem do tema. Poemas como “Águas e mágoas do Rio São Francisco” (que abre o volume), “Num planeta enfermo” e “Antibucólica 1972” mostram a indignação de Drummond com a devastação da natureza, que já avançava a galope naquele tempo e desfigurava para sempre o meio ambiente.

Uma poesia sempre necessária e atual.

Acesse aqui a versão completa deste livro